

Relatório de Actividade

Banco Caixa Geral Angola, S.A.
Sociedade Aberta

II TRIMESTRE

2025



JULHO 2025



Caixa Angola

UM BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

Aviso Importante

O objectivo do presente relatório é meramente informativo, não constitui uma oferta ou solicitação de oferta de qualquer produto, serviço ou aconselhamento financeiro.

Pelo seu carácter informativo, este documento deve ser lido em harmonia com todas as outras informações que o Banco Caixa Geral Angola, S.A. tornou públicas.

O BCGA é sujeito a avaliação por auditor externo, no fecho anual das suas contas a Dezembro de cada ano, bem como de forma intercalar, a fecho semestral das suas contas a Junho de cada ano. Em todo o caso, a regularidade trimestral exigida na apresentação deste Relatório de Actividade, implica que os números que nele constam, não tenham sido, em concreto, auditados à data da sua publicação.

Este relatório não deve ser interpretado como uma previsão de distribuição de mais-valias futuras, contendo ou não declarações prospectivas do desempenho e crescimento do negócio.

O Banco não submete à Comissão do Mercado de Capitais (CMC) este relatório para efeitos de revisão ou aprovação. As informações contidas no presente documento não pretendem ser exaustivas e o seu conteúdo não é dirigido ou destinado à distribuição ou utilização por qualquer pessoa ou entidade que seja cidadã, residente ou se encontre em qualquer localidade, estado, país ou outra jurisdição onde tal distribuição ou utilização possa ser contrária à lei, regulamento ou jurisdição que exija qualquer registo ou licenciamento.

Acontecimentos Económicos em Destaque

O cenário macroeconómico global é caracterizado por uma desaceleração do crescimento, um aumento das incertezas e dos desafios estruturais, apesar de alguns sinais de resiliência em grandes economias.

As tensões comerciais, alguma ambiguidade regulatória, custos elevados de endividamento e riscos geopolíticos continuam a obscurecer as perspectivas económicas mundiais. O comércio global e os investimentos seguem em trajectória de desaceleração: o crescimento do comércio caiu para menos de 3% no período entre 2020 e 2024, enquanto o endividamento global atingiu níveis recordes.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), nas projecções do seu mais recente WEO publicado em Abril do corrente ano, antevê que o crescimento económico global de 2025 deverá cair para 2,8%. Esta representa uma redução de 0.5 p.p. em relação à projecção anterior de 3,3%, ficando abaixo do crescimento observado nos últimos três anos e reflecte, sobretudo, a intensificação das tensões comerciais, a instabilidade geopolítica e as incertezas sobre as políticas económicas norte-americanas, factores que têm impactado negativamente a actividade económica global.

Ao nível das economias mais avançadas, está prevista uma desaceleração do crescimento económico para 1,4% em 2025 e 1.5% em 2026, influenciados pela revisão em baixa da projecção para os Estados Unidos para 1,8%, representando um abrandamento de 0,9 p.p. em relação à projecção anterior, resultado da incerteza política, das tensões comerciais e do dinamismo mais fraco da procura. Por sua vez, o crescimento da Zona Euro, estimado em 0,8%, deverá desacelerar em 0,2 p.p.

Nos mercados emergentes, o FMI estima que poderão enfrentar uma desaceleração expressiva, dependendo da extensão das tarifas, tendo reduzido a previsão de crescimento em 0,5 p.p., para 3,7%, com revisões significativas para os países mais afectados pelas recentes medidas comerciais, como a China, que teve a sua previsão para 2025 reduzida para 4,0% face aos anteriores 4,6%.

Em 2025, ano em que Angola celebra 50 anos de independência e assume a presidência da União Africana, o país regista um crescimento económico moderado, com uma projecção oficial de 4,1%. Persistem desafios estruturais significativos, sobretudo no que se refere à diversificação da economia, que continua fortemente dependente do petróleo.

O Executivo mantém como prioridade o reforço da base produtiva nacional, com foco na indústria transformadora, na agricultura e no sector privado, procurando assegurar um crescimento mais sustentável e menos vulnerável às flutuações externas. A consolidação orçamental e as reformas fiscais continuam em destaque, com alterações significativas à legislação tributária, visando maior eficiência e transparência no sistema fiscal.

Em 2024, Angola teve uma recuperação robusta, com crescimento real do PIB de 4,4%, impulsionado pelo aumento da produção petrolífera e pela recuperação do sector não petrolífero, superando as projecções anteriores. Para 2025, a previsão do FMI foi revista em baixa, passando de uma estimativa preliminar de 3% para 2,4%, reflectindo os riscos associados à queda dos preços do petróleo e às condições restritivas do financiamento externo.

Apesar da revisão do FMI, o Banco Nacional de Angola (BNA) projecta um crescimento de 3,5% para 2025, enquanto o Ministério das Finanças estima 4,1%, baseando-se na recuperação dos sectores petrolífero e não petrolífero. Ainda assim, no I Trimestre de 2025, o PIB cresceu 3,5% em termos homólogos, impulsionado pelos sectores do Comércio, Administração Pública, Construção e Agro-pecuária.

Inflação

A inflação global, embora em queda, ainda exerce pressão sobre as políticas monetárias em muitos países, com estimativa de 2,9% para 2025. Para a Zona Euro, a inflação prevista para 2025 situa-se entre 2,0% a 2,1%, com uma ligeira redução projectada para 1,6% a 1,7% em 2026, segundo os dados mais recentes do Banco Central Europeu (BCE) e da Comissão Europeia. O BCE ajustou para baixo a sua estimativa para 2025, de 2,3% para 2,0%, e para 2026, de 1,9% para 1,6%, reflectindo preços mais baixos de energia e a valorização do euro. A Comissão Europeia prevê que a inflação na Zona Euro alcance a meta do BCE de 2% já em meados de 2025, com média anual de 2,1% em 2025 e 1,7% em 2026.

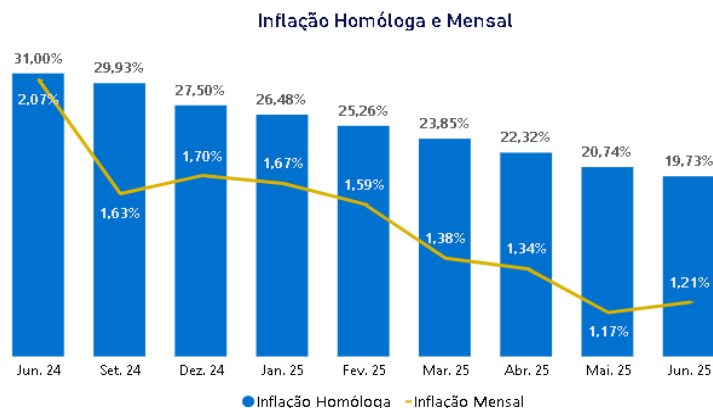
Nos Estados Unidos, as projecções mais recentes do FMI e de outras instituições indicam uma tendência de aumento da inflação em 2025, justificado pelo impacto das tarifas anunciado no primeiro trimestre, apesar do arrefecimento da economia e da política monetária restritiva adoptada pelo Federal Reserve Bank (Fed). Em geral, espera-se que a inflação nos EUA aumente gradualmente em 2025 e 2026, comportamento inverso ao previsto para a Zona Euro.

Ao nível das economias emergentes projecta-se um cenário com inflação em 4,9% para o final de 2025, após picos de 5,4%–5,5% no primeiro semestre do ano. A tendência é de desaceleração, embora permaneça acima das metas dos bancos centrais na maior parte do ano. Essa mesma tendência é esperada para a economia japonesa, cuja inflação anualizada atingiu 3,5% em Maio de 2025, desacelerando em relação a meses anteriores.

Na China, a economia permanece em um ambiente de inflação muito baixa, com taxas negativas (-0,1%) registadas em Março e Maio de 2025. Esse cenário reflecte a fraqueza da demanda doméstica e a ausência de pressões inflacionárias significativas, mantendo a China em situação próxima à deflação.

No contexto nacional, a inflação homóloga fixou-se em 19,73% em Junho de 2025, representando uma descida de 9,5 pontos percentuais face ao mesmo período de 2024. Em termos mensais, registou-se uma inflação de 1,21%, abaixo dos 1,38% registados no mês de Março de 2025, sinalizando uma desaceleração gradual.

O BNA prevê uma inflação de 17,5% até ao final do ano, enquanto que o Ministério das Finanças adopta uma estimativa mais optimista de 16,6%, projectando uma inflação inferior à estimativa do BNA e alinhada ao Orçamento Geral do Estado (OGE), de 16,6%, sustentada pela recuperação económica, maior oferta de bens e estabilidade cambial.



Petróleo

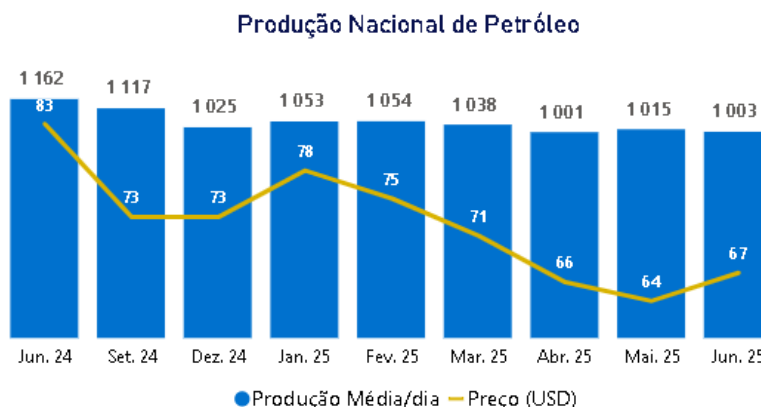
A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) mantém para 2025, a previsão de aumento da produção de petróleo fora do grupo OPEP+ em 800 mil barris por dia, totalizando uma produção extragrupo de aproximadamente 54,01 milhões de barris/dia no presente ano. Para 2026, a projecção foi revista em baixa, com uma redução de 100 mil barris/dia, passando-se a estimar um aumento de 700 mil barris, com a produção fora da OPEP+ estimada em 54,74 milhões de barris/dia.

Em Angola, a *Oxford Economics* reviu em baixa a previsão de crescimento económico para 2025, de 2,9% para 1,6%, devido a uma queda estimada de 6,6% na produção de petróleo bruto. A média diária prevista é de 1,09 milhões de barris, inferior aos 1,18 milhões registados em 2024. A Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG) reportou uma produção acumulada de 185,9 milhões de barris até Junho de 2025, com uma média diária de 1,027 milhões de barris, abaixo da meta orçamental de 1,060 milhões de barris/dia.

O preço do barril do Brent em 2025 tem apresentado elevada volatilidade, com cotações recentes variando entre USD 64 e USD 78. Registaram-se, contudo, momentos em que o barril caiu para USD 63,79, valor inferior ao de referência considerado no OGE para 2025 (USD 70). Esta descida do Brent para patamares abaixo do previsto coloca em risco a execução do OGE 2025, podendo agravar o défice orçamental e representar um desafio significativo para as receitas públicas. A elevada dependência do OGE em relação às receitas petrolíferas torna as contas públicas particularmente vulneráveis à variação do preço do barril de petróleo, considerando que quase metade das despesas do OGE se destinam ao pagamento de juros e amortizações da dívida.

A Fitch espera que Angola registre superávits em conta corrente de 1,3% do PIB em 2025 e 2026, abaixo dos 5,5% registados em 2024. A redução do superávit refletirá, sobretudo, a redução das exportações de petróleo bruto, em virtude da premissa de preços médios anuais do Brent de USD 65/barril em 2025 e 2026, inferiores aos USD 79,5/barril registados em 2024. A Fitch antecipa ainda uma ligeira queda na

produção nacional de petróleo, de 1,1 milhões de barris/dia em 2024 para 1,07 milhão de barris/dia no mesmo período.



Taxas de Juro

A política monetária global em 2025 e 2026 tende a manter juros elevados nas economias emergentes, como Angola, enquanto as economias avançadas, como Estados Unidos e Zona Euro, avançam em ciclos de redução gradual, porém ainda com níveis relativamente altos, a fim de garantir o controlo inflacionário e a estabilidade económica.

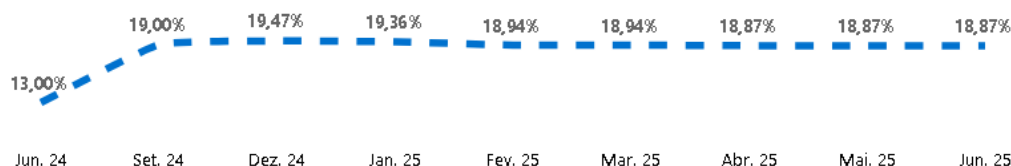
O Federal Reserve Bank reduziu a taxa de juros para o intervalo de 4,25% a 4,5% no final de 2024, porém reviu para cima as suas projecções para os juros em 2025 e 2026, indicando uma taxa média de 3,9% em 2025 e 3,4% em 2026, valores superiores aos estimados anteriormente. O Fed mantém uma postura cautelosa, dada a inflação ainda acima da meta de 2%, sinalizando ajustes conforme dados económicos e do mercado de trabalho.

O BCE reduziu as suas principais taxas de juros em 25 pontos base para 2,40% (taxa de refinanciamento principal) em 2024, reflectindo a confiança de que a inflação está em trajectória decrescente rumo à meta de 2%. As previsões indicam que a taxa de juros deverá oscilar em torno de 1,90% em 2026 e 1,50% em 2027. O BCE mantém uma postura dependente da evolução dos dados para futuras decisões, reconhecendo os riscos existentes para o crescimento e a inflação na região.

O BNA manteve a taxa de juro directora em 19,5%, perspectivando estabilidade até 2027. Paralelamente, reduziu a taxa de absorção de liquidez de 18,5% para 17,5% e o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 19% para 18%, com o objectivo de reforçar a liquidez e apoiar o crescimento económico, num contexto de incertezas externas e inflação ainda elevada.

A LUIBOR *Overnight*, que serve de referência para os empréstimos interbancários, caiu para 20,24% em Junho de 2025, depois de atingir os 22,67% em Dezembro de 2024, a taxa de referência LUIBOR a 1 mês, fechou no mês Junho de 2025 em 18,87%, e a LUIBOR a 12 meses, fechou a 20,84%.

Evolução da LUIBOR a 1 Mês



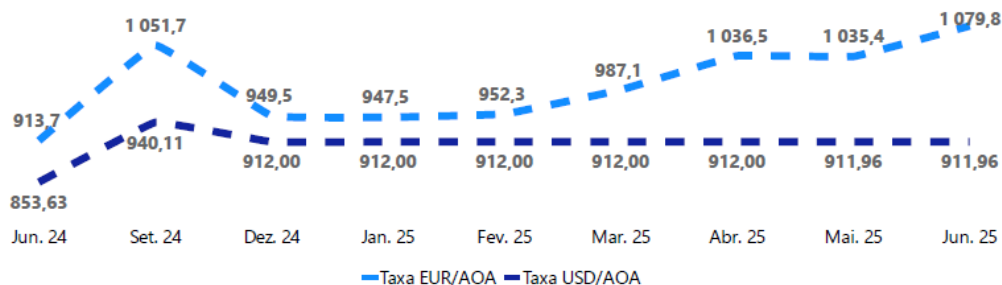
Mercado Cambial

A política cambial de Angola reflecte uma abordagem de maior estabilidade e flexibilidade, com foco em controlar a inflação e promover o crescimento económico.

Em Junho de 2025, as taxas de câmbio das principais moedas internacionais face ao Kwanza registaram a seguinte evolução:

- Dólar norte-americano (USD) – No mercado formal, a taxa de câmbio manteve-se estável em torno de USD/AOA 911,955, enquanto no mercado informal foi observado um valor de USD/AOA 1 203,781, representando um gap de 32% face à taxa oficial definida pelo BNA.
- Euro (EUR) – A moeda da Zona Euro (EUR) face ao Kwanza registou no mercado formal, uma apreciação de 13,97% só no primeiro semestre, fixando-se em EUR/AOA 1 079,77, comparativamente aos Kz 949,48 de Dezembro de 2024, como resultado da depreciação do USD face ao EUR nos mercados internacionais. Esta cotação do EUR/AOA é a mais alta desde que há registo, sendo que no mercado informal a moeda da Zona Euro atingiu os Kz 1 425,30 por EUR, com um *gap* de 32% face à taxa oficial.

Evolução das Taxas de Câmbio



Compromissos Sociais

O Caixa Angola posiciona-se como uma instituição de confiança, parceira da sociedade angolana, apoiando as empresas na expansão dos seus negócios e na satisfação das suas aspirações individuais. O enorme potencial da estrutura demográfica do país, bem como as expectativas de melhoria do ambiente económico e social, tornam-no num mercado apetecível, não isento de riscos, mas rico em oportunidades.

Diante deste cenário, o Caixa Angola assume compromissos sociais que vão além da prestação de serviços financeiros, alinhando-se com estratégias de desenvolvimento sustentável e inclusão socioeconómica. Esses compromissos estão enquadrados em parcerias e iniciativas que visam acelerar o crescimento do sector privado, apoiar o desenvolvimento de infraestruturas sociais e económicas, e melhorar as condições de vida das populações locais.

O Caixa Angola tem vindo assim, a implementar soluções alternativas e seguras, que o mantenham activo na promoção de projectos que vão ao encontro dos valores da Marca, da sua missão Institucional, que promovam a literacia bancária da sociedade angolana, a inovação, a divulgação tecnológica e cultural, aproveitando o conhecimento e experiência da rede do Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD).

Neste contexto, o Caixa Angola realizou e apoiou, no II trimestre de 2025 os eventos abaixo descritos.

Promoção de literacia financeira

- Publicação de informação sobre literacia financeira, nas redes sociais do Caixa Angola, desde Maio de 2020;
- Realização de um *workshop* sobre educação financeira para jovens do Programa PDPT - Promoção, Desenvolvimento, Prosperidade e Tecnologia, 10 de Abril, nas instalações do BCGA.

Promoção da responsabilidade social

- Patrocínio para formação académica de 5 jovens incluídos no programa Angola *Talents* desenvolvido pela Associação Promoção, Desenvolvimento, Prosperidade e Tecnologia (PDPT);
- Realização de uma campanha de doação de sangue dos colaboradores do Banco, no dia 10 de Abril, apoiada pelo Instituto Nacional de Sangue;
- Realização de uma doação de 30 enxovais para recém-nascidos, no dia 10 de Abril, na Maternidade Augusto Ngangula;
- Realização de uma doação de bens de limpeza /higiene e água potável, no dia 6 de Junho, no Município do Tômbua, que foi o epicentro do surto de Cólera, a nível da cidade.

Participação/apoio em Fóruns, Feiras e Conferências com temáticas agregadoras de valor para o sector bancário e para a sociedade em geral

- Participação da 14ª Edição da Feira Internacional de Benguela, de 21 a 25 de Maio, no Estádio Nacional de Ombaka. Organização: Eventos Arena;
- Promoção do diálogo e partilha de conhecimento através do 1º Encontro Caixa Angola, no dia 29 de Maio, subordinado ao tema “Grandes Projectos e Gestão da Dívida”, no Hotel Epic Sana. Organização: Banco Caixa Geral Angola;
- Participação da Conferência sobre Instrumentos Alternativos de Pagamento, no dia 30 de Junho, no Centro de Convenções de Talatona. Organização: Banco Nacional de Angola.

Promoção das Artes e da Cultura – CAIXA ARTES

→ Memorial Dr. António Agostinho Neto (MAAN) – Concertos Musicais 2025:

- ✓ Shallony, 24 de Abril, MAAN;
- ✓ Konde, 22 de Maio, MAAN;
- ✓ Selda, 26 de Junho, MAAN.

→ Instituto Camões Luanda – Centro Cultural Português:

- ✓ Participação das comemorações do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de Junho, na Escola Portuguesa de Luanda, promovido pelo Instituto Camões.

Promoção da celebração de efemérides nacionais e internacionais

- Envio de postal digital a todos os colaboradores sobre as várias efemérides assinaladas;
- Publicação de mensagens ilustradas alusivas às efemérides, nas redes sociais do Caixa Angola, desde Maio de 2020:
 - ✓ Dia Mundial da Terra, 22 de Abril;
 - ✓ Dia Mundial do Livro, 23 de Abril;
 - ✓ Dia do Trabalhador, 1 de Maio;
 - ✓ Dia da Mãe, 4 de Maio;
 - ✓ Dia da Cidade de Benguela, 17 de Maio;
 - ✓ Dia de África, 25 de Maio;
 - ✓ Dia da Cidade de Cabinda, 28 de Maio;
 - ✓ Dia da Cidade de Saurimo, 28 de Maio;
 - ✓ Dia da Cidade do Lubango, 31 de Maio;
 - ✓ Dia Internacional da Criança, 1 de Junho;

- ✓ Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de Junho.

Destaques da Actividade

No II trimestre de 2025, o Banco Caixa Geral Angola registou os seguintes dados relativos à sua performance:

Resumo Balanço | Valores em milhares de Kz

DESCRIÇÃO	DEZ 24	JUN 25	YTD	
Activo Líquido	1 091 317 413	1 100 915 015	9 597 602	0,9%
Crédito Bruto	406 830 061	407 891 461	1 061 399	0,3%
Títulos	271 201 628	187 906 420	-83 295 208	-30,7%
Aplicações em Bancos Centrais e em OIC	104 013 462	182 537 014	78 523 552	75,5%
Recursos de Clientes	895 478 398	899 468 195	3 989 797	0,4%
Capital Próprio	171 274 052	169 292 303	-1 981 749	-1,2%

No II Trimestre de 2025, o Activo Líquido situou-se em Kz 1 100 915 milhões, registando um crescimento moderado de 0,9% face ao valor apurado no final de 2024, que se fixava em Kz 1 091 317 milhões.

O total de crédito concedido durante o período em análise ascendeu a Kz 38 379 milhões, elevando o stock de crédito acumulado para Kz 407 891 milhões, o que corresponde a um ligeiro aumento de 0,3% em relação ao fecho de Dezembro de 2024. No âmbito do Aviso n.º 10/2024 do Banco Nacional de Angola, referente à concessão de crédito ao Sector Real da Economia, o Banco contabilizou operações de crédito no montante de Kz 45 625 milhões até Junho de 2025, reflectindo um acréscimo de Kz 7 586 milhões (+19,9%) face a Dezembro de 2024.

A carteira de Títulos registou uma contracção significativa, situando-se em Kz 187 906 milhões, correspondendo a uma redução de 30,7% em termos homólogos. Esta diminuição deve-se, sobretudo, à fraca atractividade das taxas de juro praticadas no mercado associadas a estes instrumentos, que permanecem abaixo da taxa de inflação, penalizando o retorno real deste tipo de investimento. Como alternativa, o Banco tem reforçado as Aplicações em Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito, que atingiram Kz 182 537 milhões, reflectindo um crescimento expressivo de 75,5% em relação a Dezembro de 2024.

No que respeita à captação de recursos, os depósitos de clientes registaram uma ligeira variação positiva de 0,4%, passando de Kz 895 478 milhões no IV Trimestre de 2024 para Kz 899 468 milhões no II Trimestre de 2025. A estrutura dos depósitos entre moeda nacional e estrangeira, representa 53,3% e 46,7% do total, respectivamente, o que reflecte alguma estabilidade na confiança dos clientes e resiliência na estratégia de captação e retenção de recursos.

O Capital Próprio registou uma redução de 1,2%, justificado pelo efeito da contabilização da distribuição de dividendos sobre os resultados do exercício de 2024, aprovada em Assembleia Geral de 28 de Março de 2025.

Resumo DR | Valores em milhares de Kz

DESCRIÇÃO	JUN 24	JUN 25	YOY	
Margem Financeira	27 743 473	35 371 500	7 628 027	27,5%
Margem Complementar	12 043 557	8 602 797	-3 440 760	-28,6%
Produto Bancário	39 787 030	43 974 396	4 187 366	10,5%
Custos de Estrutura	14 362 636	17 538 825	3 176 190	22,1%
Resultado Líquido	22 024 873	23 070 296	1 045 424	4,7%

O Produto Bancário atingiu Kz 43 974 milhões no II Trimestre de 2025, reflectindo um crescimento de 10,5% face ao período homólogo. Este desempenho foi impulsionado, maioritariamente, pela Margem Financeira, que aumentou de Kz 27 743 milhões no II Trimestre de 2024 para Kz 35 371 milhões em igual período de 2025, o que representa uma variação positiva de 27,5%.

O crescimento da Margem Financeira justifica-se, essencialmente, pelo aumento dos proveitos de crédito a clientes, com uma subida de 35,5% face ao período homólogo, resultado do crescimento sustentado da carteira em moeda nacional, e pelos proveitos de aplicações de liquidez através do Mercado Monetário Interbancário, que registaram um aumento de 63,3% em comparação com o II Trimestre de 2024.

Os Custos de Estrutura registaram um crescimento homólogo de 22,1%, situando-se em Kz 17 538 milhões, representando uma variação de Kz 3 176 milhões. Esta evolução foi impulsionada pelo aumento dos Custos com Pessoal, que ascenderam a Kz 9 357 milhões (+12,8%) reflectindo, por um lado, o impacto da actualização da Tabela Salarial dos colaboradores, com um aumento de 10% da tabela e tendo sido fixado o salário mínimo no valor de Kz 400 000, mais 33% comparativamente ao salário mínimo anterior e, por outro, pelas promoções e progressões de carreira ocorridas ao longo do ano.

Os Gastos Gerais Administrativos aumentaram para Kz 5 655 milhões (+25,3%), justificados, em grande medida, pelo aumento do escopo dos serviços críticos e *outsourcing* especializado, decorrente da continuidade do investimento e melhoria da infraestrutura tecnológica do Banco, impactado negativamente pela crescente inflação e pela depreciação do Kz para os contratos indexados ao EUR. Factores como o aumento do preço de gasóleo de Kz 160 para Kz 300 por litro, um maior consumo de combustíveis devido a interrupções de fornecimento de energia elétrica e o aumento de 25% no tarifário das operadoras de serviços de comunicações de telefonia móvel e dados, contribuíram negativamente para o agravamento dos gastos gerais administrativos.

Principais Indicadores

Indicadores de Actividade

DESCRIÇÃO	DEZ 24	JUN 25	Var. p.p.
Retorno sobre Activos (ROA)	4,6%	4,3%	-0,3%
Retorno sobre o Capital (ROE)	33,5%	28,3%	-5,2%
<i>Cost to Income</i>	31,6%	39,9%	8,3%
NPL	3,9%	3,8%	-0,1%
Rácio de cobertura de vencido	450,0%	382,0%	-68,0%
Rácio de Transformação	43,7%	45,3%	1,6%
Rácio de Solvabilidade	24,0%	25,8%	1,8%

- A rentabilidade dos Activos e do Capital (ROA e ROE) de 4,3% e 28,3% respectivamente, no fim do II trimestre de 2025, continuam a representar retornos apreciáveis, sustentáveis para o património do Banco, em níveis interessantes para os accionistas e investidores no capital da instituição.
- O Rácio de Eficiência (*Cost-to-income*) agravou-se em 8,3 p.p., atingindo 39,9% face aos 31,6% registados em Dezembro de 2024. Este aumento resulta dos investimentos realizados, sobretudo no último ano, que começaram agora a ser amortizados, com destaque para os investimentos em cibersegurança e melhoria da infraestrutura tecnológica, e da alteração de preços entretanto ocorrida, derivada da elevada inflação, com impacto directo nos custos. Acresce a uma performance inferior ao esperado da receita, em especial no que concerne a margem complementar, muito afectada pela volatilidade do EUR/USD e pela diminuição significativa do negócio cambial core, de compra e venda de divisas, com margens muito inferiores às praticadas no ano transacto.
- O Rácio NPL (*Non-Performing Loan*) situou-se em 3,8% no II Trimestre de 2025, com um decréscimo de 0,6 p.p, comparativamente aos 4,4% verificados no trimestre passado. O rácio de cobertura do crédito vencido situou-se em 382%.
- O Rácio de Transformação, que tem registado uma melhoria considerável, cresceu 1,6 pontos percentuais no II trimestre de 2025, fixando-se em 45,3%, em comparação com os 43,7% do fecho de 2024.

Indicadores de Estrutura

No II trimestre de 2025, o Caixa Angola contava com 513 colaboradores, dos quais 243 afectos à área de negócio e 270 às áreas de suporte. Relativamente aos canais de distribuição, o Caixa Angola dispõe de 27 balcões, incluindo 2 centros especializados para clientes do segmento *Affluent*, 4 centros de empresa, 111 ATM (Terminal de Caixa Automático) e um total de 3 877 TPA (Terminal de Pagamento Automático) activos. Adicionalmente, a rede de serviços bancários inclui ainda os ATM *Centers Kiosks*, compostos por máquinas ATM e MDA (Máquina de Depósito Automático), disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.

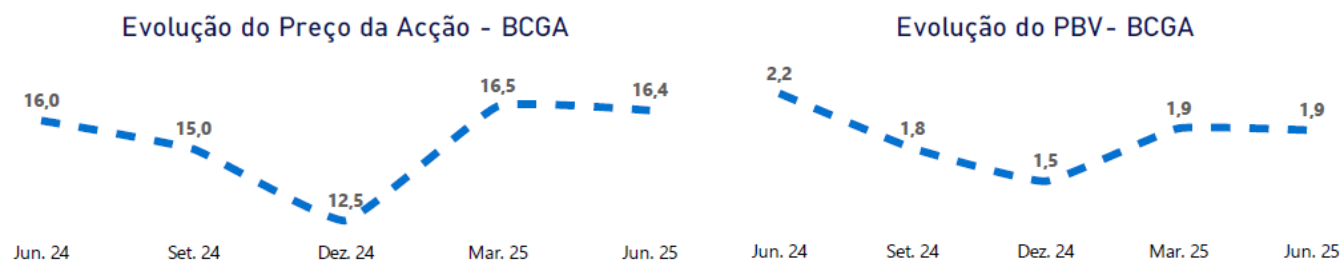
No que se refere aos canais digitais, do total da carteira de clientes, que contabiliza com 96 627 clientes no II Trimestre de 2025, 48% são utilizadores do serviço *mobile* Caixa Directa, correspondendo a 46 301 clientes. No que se refere aos clientes activos, que totalizam 44 943, 98% são utilizadores do serviço *mobile* Caixa Directa equivalente a 43 930 clientes.

Indicadores relativos às Acções do BCGA

O Banco encerrou o II trimestre de 2025 com uma capitalização bolsista de Kz 327 080 milhões, representando uma subida de 2,21%, a mesma variação de preço face ao período homólogo, destacando-se ainda por ter sido a acção mais negociada em Bolsa, com um montante transacionado de Kz 509,4 milhões, reflectindo 36,02% do total da liquidez movimentada, entre as acções das quatro Instituições cotadas na BODIVA ao longo do II trimestre e mais 49,41% comparativamente ao I trimestre.

As acções do BCGA fecharam o II trimestre de 2025 com o preço de Kz 16 354, o que representa uma valorização acumulada de 227,08% em comparação com o preço de admissão em Bolsa (Kz 5 000), com um *Price-to-Book Value* (PBV) de 1,91 vezes, com base nos capitais próprios a fecho de Dezembro de 2024.

Valores em Milhares de Kz



O número de accionistas no II trimestre de 2025 cresceu cerca de 19,30% em relação ao I trimestre, passando de 1 596 para 1 904.

Luanda, 16 de Julho de 2025.

Linha Caixadirecta Angola 24H | +244 226 424 424

Um serviço de atendimento telefónico, disponível para si 24H
por dia, todos os dias do ano.



Caixa Angola

UM BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

<https://www.caixaangola.ao/>